

A AFETIVIDADE DOS PROFESSORES, EM SALA DE AULA, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM UMA CRECHE MUNICIPAL.

Ariella de Lima Farias 1
Iara Aparecida Paiva 2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
www.uema.br

RESUMO

O presente trabalho trata da questão da afetividade no contexto da educação infantil e sua relevância, visto que a relação afetiva faz parte das condições do trabalho docente. Tivemos por objetivo analisar como se apresenta a afetividade dos professores no processo relacional com seus alunos e qual a importância da mesma para o desenvolvimento infantil. Para tal compreensão buscamos perceber qual o conceito de afetividade tido pelos professores, identificar como os professores vivenciam a afetividade em sala de aula e discutir sobre a influência desta relação no desenvolvimento infantil. Para tanto o trabalho se subsidiou de pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, observação sistemática e entrevista semiestruturada com as sujeitas da pesquisa. A pesquisa bibliográfica apoiou-se em: Piaget (1971); Wallon (1968); Vygotsky (1994); Castro (2011) e a LDB 9394/96.

Palavras Chaves: Afetividade. Desenvolvimento Infantil. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

No cenário atual brasileiro a criança é vista como um ser social. E a instituição educacional deverá preconizar e oferecer condições necessárias para o acolhimento, proteção e segurança da criança. Quando ingressa na escola a criança aumenta o seu campo de relacionamento interpessoal, passando a não conviver somente com a família e a comunidade,

Os professores precisam, neste momento de vida da criança considerar seus sentimentos, suas emoções mesmo sendo ainda muito pequenas. É de competência do professor de educação infantil observar as necessidades físicas, fisiológicas e emocionais da criança, a fim de contribuir para a sua educação.

Partindo desse pressuposto, este artigo levanta o seguinte problema: Como se estabelece o processo de afetividade entre professor e aluno e como esse processo influencia o ensino e a aprendizagem? Assim sendo, temos por objetivo analisar como se apresenta a afetividade dos professores em sala de aula no seu processo relacional com seus alunos e qual a importância da mesma para o desenvolvimento infantil. Com o intuito de compreender o significado do contexto de afetividade para o professor, de identificar como esses pares vivenciam a afetividade em sala de aula, discutindo sobre a influência da afetividade no desenvolvimento infantil.

2 AFETIVIDADE

A afetividade segundo Castro (2012, p. 27), “diz respeito a ações e reações internas, que interferem no externo. É por meio dos sentimentos (que são dirigidos para o interior e são privados) que as emoções (que são dirigidas para o exterior e são públicas) iniciam o seu implante na mente”.

Obrigatoriamente, a afetividade está diretamente ligada à emoção, manifestando-se por emoções positivas de amor e alegria, como também por emoções negativas, como raiva, tristeza ou medo. Os fenômenos afetivos influenciam e manifestam-se tanto na questão comportamental, quanto no desenvolvimento cognitivo.

Essa temática chama a atenção devida sua complexidade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento na formação do indivíduo. Sendo um estado psicológico do indivíduo que se caracteriza pelo poder de mudança ou de uma fase estática, a partir das situações de interações com o meio físico e social.

3 A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, cabe à instituição educacional oferecer as condições necessárias para que a criança se sinta protegida, acolhida e segura. As crianças neste local devem ter sua vida afetiva aumentada, não tendo, mas uma vida afetiva somente na família.

A LDB 9394/96, art. 29 ressalta que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O ambiente escolar deve proporcionar condições para que elas aprendam a brincar uma com as outras, controlando a sua agressividade ou timidez, aprender mais sobre si mesma, interagir com os adultos e aprender e respeitar limites.

A afetividade tem papel importante neste processo educacional, Davis (1994, p.84) diz que:

O afeto influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, uma vez que, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade. Ele é um regulador da ação, influenciando na escolha de objetivos específicos e na valorização de determinados elementos, eventos ou situação pelo indivíduo.

Vivendo em um ambiente afetivo, a pessoa tem horizontes para expressar seus sentimentos. Percebe-se que um ambiente que tenha equilíbrio, tanto no escolar, como no familiar, pois a criança não aprende só na escola, proporcionará a criança estabilidade emocional para seu desenvolvimento integral.

4 AFETIVIDADE NA TEORIA DE WALLON, PIAGET E VYGOTSKY

Para Wallon (1968), o meio é um fator determinante, pois o mesmo tem a força de moldar a personalidade humana, tendo influência no modo como o ser humano se comporta e interage em determinadas situações afetivas como também em quaisquer outras situações.

Sendo a afetividade um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social, inicialmente a afetividade é determinada pelo fator orgânico, mas ao longo da vida ela passa a ser influenciada pela ação do meio social.

Entretanto para Piaget (1971, p. 271):

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Assim sendo, Piaget exorta que no desenvolvimento intelectual do indivíduo são considerados dois componentes, sendo um o cognitivo e o outro o afetivo. O que revela que se torna pouco provável haver apenas o comportamento afetivo isoladamente, sem resquícios da cognição, como também não se pode ter o contrário, cognição sem a afetividade.

Vygotsky (1934, p. 120), conceituou afetividade como:

O desenvolvimento pessoas seria operado em dois níveis: o do desenvolvimento real ou efetivo e o afetivo referente às conquistas realizadas e o desenvolvimento potencial ou proximal relacionado às capacidades a serem construídas [...] os processos pelo qual o afeto e o intelecto se desenvolvem e estão inteiramente enraizados em suas inter-relações e influências mútuas.

Deixando claro na sua teoria que o homem necessita de uma relação dialética com a sociedade, com o meio que o envolve. Desacreditou das teorias inatistas, que dizem que o indivíduo já nasce com características a serem desenvolvidas, pelo contrário, disse que a mente do ser humano não possui tais estruturas formadas desde o nascimento.

ANÁLISE DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de estudos bibliográficos, pesquisa de campo em uma creche da rede municipal de Imperatriz. Tendo por meio de coleta de dados a entrevista semiestruturada realizada com três professoras da instituição, nas séries maternal, I e II período, com a intenção de identificar como o professor vivencia a afetividade em sala de aula.

Um questionamento importante sobre a relação professor com o aluno é a expressão do afeto aos alunos, e como ele se dá. Pensando nisso fizemos o seguinte questionamento as três professoras.

PESQUISADORA	Em quais momentos você acha difícil expressar o afeto às crianças?
P1	Em nenhum momento! Considero todas as ações boas demonstração de afeto, até porque é nessa fase que se constrói a estrutura psicológica de uma pessoa.
P2	Eu já estou com eles há dois anos, já me acostumei, já sei do que eles são capazes, as peraltices deles..., esse ano eu não tenho, já sei do temperamento deles e já sei onde eu posso interferir, quando eu não posso, eu procuro a família para conversar.

P3	Quando sou desrespeitada! Quando as crianças trazem de casa, sabe?, Costumes que muitas vezes é a causa que atrapalha o bom andamento das aulas.
----	---

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

P1 reconhece a importância do afeto na infância, observamos que no dia a dia a professora se mostra calada, falando apenas o necessário, não conversando muito com as crianças. Essa atitude influencia no comportamento de algumas delas, havendo crianças que passam toda a manhã caladas sem se dirigir a quase ninguém. Um aluno chegou a fazer suas necessidades fisiológicas na roupa e não comunicou a professora, observando sua inquietação o questionei e o levei para tomar banho.

Outro fator preocupante aconteceu na sala da P1, um aluno novo foi matriculado, a acolhida dessa criança foi ríspida, a criança chorava muito, a P1 de costas falou que a mãe já podia ir, pois enquanto ela estivesse ali, ele iria chorar. A partir desse momento observou-se um comportamento fora da realidade em se tratando de relacionamentos afetuosos positivos, deixando criança chorando em solidão.

Algum tempo depois a criança começou a vomitar, devido ao choro. Notou-se que para P1 não só foi difícil como impossível demonstrar afeto pelo aluno e seu momento de angústia, até porque a mesma falou que não se tem nada a fazer quando a criança não está acostumada na escola, só esperar que ela acostume. No entanto, as respostas de P2 e P3 condizem com suas atitudes em sala de aula.

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento deste trabalho, observamos o quão relevante é a relação afetiva do professor com o aluno e a que esta ação é de grande valia para o desenvolvimento infantil.

Na educação infantil a relação de afetividade do professor com o aluno é significativa, e tem grande influência no processo de aprendizagem da criança. Faz-se necessário que o professor construa uma relação afetiva com a criança, respeitando sua história de vida, seu núcleo familiar, enfim, suas particularidades.

Dentro de sala de aula é necessário que haja um estabelecimento de relação afetiva positiva do professor com seus alunos, como: aceitação, carinho, acolhimento, para que a criança tenha um desenvolvimento social, emocional e psicológico saudável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**– Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.

CASTRO, Edileide. **Afetividade e limites: uma parceria entre família e escola**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

DAVIS, Cláudia, OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Psicologia na educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Person ed. 70, 1968.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1994